

21 de Diciembre de 2004



AUFOP

Asociación

Estatuto

Órganos colegiados

Hacerse socio

XI CONGRESOREVISTA
INTERUNIVERSITARIA

Consejo de Redacción

Último Número

Números publicados

Normas de publicación

REVISTA ELECTRÓNICA

Consejo de Redacción

Último Número

Números publicados

Normas de publicación

RECURSOS

ENLACES

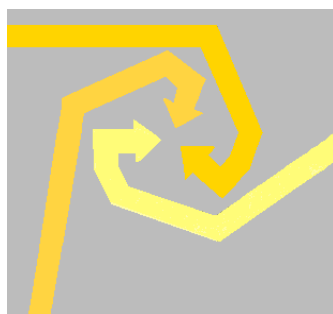
Revistas



Webmaster

Navegadores 4.0 y superiores
Resolución 800 x 600

» AUFOP » R.E.I.F.P. » números » revista electrónica interuniversitaria de formación del profesorado, 5(4) » artículo



D.L. VA-369-99

Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado

Continuación de la antigua Revista de Escuelas Normales

ISSN 1575-0965

**Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado, 5(4),
(2002)**

Violencia(s) na escola: Formar para intervir Intervir para prevenir

Pedro, Ana Paula da Silveira Simões
Universidade de Aveiro, Portugal**Resumen:**

Não é possível afirmar se há hoje, nas sociedades modernas, mais ou menos violência do que outrora; mas o aumento da sua consciência bem como da sua crescente banalização, instauraram um clima de insegurança, designadamente, nas escolas. Com efeito, a violência nas escolas é hoje uma realidade instalada, um lugar onde se observam relações de poder e correlações de forças, em que professores e alunos se confrontam no desempenho de papéis sociais respectivos. A violência pode ser entendida como o resultado de um confronto entre as normas e as regras de funcionamento escolar nas quais, a maior parte dos alunos não se revêem. Pode, ainda, ser objectiva ou subjectiva consoante a forma de percepção e do sentir dos agentes sociais envolvidos numa determinada relação de poder; pode ser física ou simbólica se a primeira se inscrever numa relação de poder mais visível que a Segunda; no entanto, pode acontecer estas complementarem-se e reforçarem-se mutuamente. Nesta nova realidade como pode o professor intervir? Será apenas um problema que só a sociedade poderá resolver ou, pelo contrário, não caberá também ao professor ajudar a prevenir situações de violência na escola? É neste sentido que pretendemos encetar um conjunto de reflexões sobre esta temática e transpô-la para o âmbito da formação inicial por nós considerada como um espaço ideal para a intervenção crítica e transformadora de novas realidades.

Abstract:

We cannot declare / state if in today's modern societies there is more or less violence than before; but the increase of its conscience as well as its growing triviality / banality have installed a climate of insecurity namely in the schools. In fact violence in the schools is an installed reality, a place where relationships of power and correlations of forces in which teachers and pupils or students confront each other in the carrying out of their respective social roles. Violence can be understood as the result of the confrontation between the norm and the rules of the school's functioning manner, in which a great deal of students do not see themselves in, or do not relate to. Still, it can be objective or subjective depending on the way it is seen / depending on the perception viewed, and felt by the social agents involved in a determined relationship of power, it can be physical or symbolic, if the first is registered in a more visible relationship of power than the first, yet it can happen that these two can complement and reinforce / strengthen themselves. In this new reality how can the teacher intervene? Is this a problem that only society can solve or work out or on the contrary isn't it up to the teacher or isn't it the teacher's duty / obligation to help prevent episodes of violence in the school? It is in this direction / sense that we pretend to start up a set of reflections / ideas about this theme and carry it over into the context of initial formation which is considered by us as an ideal space for the critical intervention and also a transformer of new realities.

Descriptorios (o palabras clave):

violência; formação inicial; intervenção/prevenção

INTRODUÇÃO

A questão da violência escolar tem sido um tema recorrente nas nossas sociedades: não é de admirar, por isso, que este fenómeno tenha vindo a adquirir uma importância crescente por parte dos investigadores e educadores em geral, preocupados em conhecer não só a sua natureza, limites e

extensão, como também, intervir ao nível da gestão positiva da mesma.

Interessa, assim, saber como é que os professores lidam com situações de violência quando com ela confrontados em contexto escolar? I.é, qual a gestão - positiva ou negativa - que fazem do fenómeno e que estratégias são capazes de apontar para a sua diminuição? Como encaram o fenómeno da violência? E, quais os pressupostos explicativos de que partem para a sua compreensão?

Mas, e o sistema de ensino não será violento?

E, a escola, na sua organização e funcionamento, não o será também?

De que modo podemos, então, intervir ao nível da formação inicial dos professores?

Esta sequência de ideias levou-nos a intervir ao nível da formação inicial dos alunos futuros professores do 4º ano da Licenciatura em Ensino Básico, 1º Ciclo, da Universidade de Aveiro (Portugal) para melhor poder prevenir a ocorrência de situações de violência (s) na escola.

Neste sentido, foi também elaborado um Módulo de Formação para os alunos futuros professores intitulado Violência (s) na escola: formar para intervir, intervir para prevenir e, organizado um Seminário Violência na escola - deitar fora as cadeiras pelas janelas.

Quer o Módulo de Formação quer o Seminário foram desenvolvidos nas componentes teórica e prática. Num primeiro momento, procedeu-se à abordagem do fenómeno da Violência, nas suas mais variadas facetas, segundo as perspetivas psicológica, sociológica, filosófica, antropológica e pedagógica. Por sua vez, o segundo momento, consistiu no desenvolvimento de um conjunto de competências através da experiência de estratégias promotoras da prevenção da violência nas escolas, de uma forma conscientizadora e reflexiva.

Donde a importância acrescida de Projectos como NOVAS RES, imprescindível para uma melhor qualidade de ensino e aprendizagem nas escolas.

1. A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

A violência na escola não é um fenómeno recente; todavia, dada a natureza e complexidade de que se reveste, assume inúmeras facetas e contornos fluidos para quem a vive, seja no papel de vítima, no de agente de violência ou, ainda, como mero espectador. Certo é, porém, que em qualquer dos casos, a natureza da sua vivência é essencialmente subjectiva pelo que não se assume como uma problemática fácil de definir nem mesmo para quem é o seu alvo preferido - as crianças.

Sendo que as situações de violência ocorrem em contexto escolar frequentemente por elas testemunhado, ignorado ou mesmo abafado pelos adultos, nem sempre é fácil aquelas sobreviverem num mundo em que a lei que impera é a do mais forte.

Com efeito, a violência representa sempre um excesso que, numa relação social e que tende para uma forma de ruptura da normalidade considerada socialmente legítima. Deste modo, parece tratar-se de uma relação de poder que tem por finalidade última a construção de um estado de dominação condicionador de qualquer possibilidade de se reverter a relação que é de força.

Torna-se, assim, necessário compreender o universo das crianças que existe escondido e nem sempre reconhecido pelos próprios professores e pela comunidade educativa, procurando conhecer o seu sofrimento e a natureza das suas vivências, compreender os seus motivos e necessidades para, a partir delas e com elas, podermos intervir positivamente no contexto específico em que se inserem, no sentido de virem a adquirir novas competências sociais e de relacionamento (ex: mediadores).

Igualmente imprescindível, é também analisar a forma como os professores gerem situações de violência e quais os factores explicativos que lhes atribuem, pois, consoante a natureza desses factores - provenientes do funcionamento da escola, do seu sistema de normas e de regras, ou exteriores à escola - assim se revela a sua perspectiva preventiva ou remediativa.

Daí, a importância vital deste projecto para a formação inicial de professores.

2. VIOLÊNCIA NA ESCOLA: ALGUNS PRESSUPOSTOS SOBRE OS FACTORES DE RESOLUÇÃO DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Não raras vezes, uma parte significativa dos professores parte do pressuposto errado de que a solução do problema da violência escolar é exterior à escola e que, esta, impotente, nada pode fazer: será que estamos perante uma cultura da passividade?

Outros, apesar de denotarem alguma sensibilidade para a questão, revelam uma grande tendência para o desvalorizar e relativizar, e, no pior dos casos, para o justificar ou ignorar, não só para eles mesmos como também em relação às próprias crianças julgando, assim, eliminar o problema: mas, será que ignorar o problema o resolve?

Para além disso, a intervenção dos docentes é diminuta, ou mesmo, quase nula, quando se deparam com situações de bullying nos recreios. Deste modo, de que servirá aos alunos denunciar a ocorrência de casos de violência na escola aos professores?

Em última análise, não estaremos a assistir a uma perpetuação da cultura do silêncio, à transmissão de uma cultura ocidentalizada do "mais forte, do que é viril": da cultura da violência?

3. MÓDULO DE FORMAÇÃO INICIAL

Violência(s) na escola: formar para

intervirIntervir para prevenir

Num primeiro tempo impunha-se uma abordagem multifacetada do fenómeno para uma compreensão mais aturada e completa do mesmo. São, pois, vários os olhares científicos, desde a, filosofia, antropologia, psicologia, sociologia à pedagogia, entre outras, que têm contribuído para o estudo do fenómeno da violência, o que nos leva a colocar algumas questões: estará o ser humano programado pela sua própria natureza genética, para ser violento? A violência aprende-se através dos exemplos ou atitudes que se observam na sociedade em que estamos inseridos?

Pensar o homem, reflectir sobre a sua existência ontológica como persistência no ser (Sartre) constitui-se na expressão máxima do pensamento tradicional filosófico ocidental, o qual, em última análise, encerra-se numa filosofia do poder, da dominação, da conquista e da violência.

Analisar a lógica subjacente ao funcionamento da violência através do pensamento de alguns filósofos mais significativos, tais como: R. Girard, P. Ricoeur, K. Popper, E. Kant, F. Nietzsche, H. Jonas, entre outros, constitui, em nosso entender, uma passagem inevitável e imprescindível no estudo da violência. Com efeito, nele encontraremos outras propostas de pensamento que se inscrevem noutras lógicas de opção " pela não-violência (a qual) surge como o acontecimento primordial que inaugura o conhecimento filosófico" (Mueller;1995:54) em que a ética constituiria a fundação, a estrutura básica da filosofia, pelo que ela não seria o que é sem ser deste modo (Levinas).

Como objectivos gerais a atingir pelos alunos futuros professores pretendíamos que estes aprendessem a

- Reconhecer situações de violência no contexto escolar, em particular, e na sociedade, em geral;
- Conhecer a realidade escolar em todas as suas dimensões;
- Sensibilizar-se para as diversas tipologias de violência e suas manifestações;
- Compreender que a escola pode contribuir fortemente para a resolução de situações de violência;
- Analisar os diversos factores intervenientes explicativos do fenómeno complexo que é a violência;
- Avaliar as consequências dessa complexidade ao nível da aprendizagem e da formação pessoal e social da criança;
- Desenvolver competências relacionais e comunicacionais na gestão positiva da violência;
- Saber gerir positivamente situações de violência que ocorram na escola
- Intervir positivamente na resolução de situações de violência

Conteúdos programáticos:

1. A problemática da Violência: dificuldades conceptuais

- 1.1. Violência e bullying
- 1.2. Agressividade
- 1.3. Hiperactividade
- 1.4. Para uma definição do conceito de violência

2. Caracterização da violência

- 2.1. Formas de vitimação
- 2.2. Locais de vitimação
- 2.3. Agressores e vítimas

3. O contributo de factores explicativos da violência na escola

- 3.1. Factores individuais
- 3.2. Factores familiares
- 3.3. Factores institucionais
- 3.4. Violência e Poder: a(s) lógica(s) subjacente(s) à violência

4. A violência na escola: formas de intervenção e prevenção

- 4.1. A intervenção no recreio
- 4.2. A intervenção nos corredores
- 4.3. A intervenção na sala de aula
- 4.4. Outras formas de prevenir (desporto, dança, teatro)
- 4.5. Estudos de caso

5. A não-violência como exigência ético-filosófica (Girard/Levinas)

Através desta experiência de intervenção na formação inicial de Professores do Ensino Básico(1º ciclo) pudemos constatar que os alunos futuros professores passaram a conhecer uma realidade que lhes é próxima nas suas mais variadas facetas, aprenderam a interpreta-la criticamente e a saber intervir no sentido de prevenir novas formas de violência.

3.1. Seminário - Violência na escola: deitar fora as cadeiras pelas janelas

Para além do Módulo de formação inicial a que acabamos de nos referir, foi também realizado um Seminário no mesmo âmbito mas que requeria uma intervenção mais prática no domínio dessa

realidade como forma de intervenção para a prevenção da violência na escola.

Assim, tornou-se enriquecedor o contacto com especialistas da área com os quais puderam contactar e tirar as suas dúvidas bem como a possibilidade de adquirir competências comunicacionais e interrelacionais através de exercícios práticos.

O principal objectivo deste Seminário consistia em analisar e compreender o fenómeno da violência escolar nas suas múltiplas dimensões e contextos de vida.

Considerando que a escola constitui um importante factor de mudança através dos seus principais agentes, também foi também nosso objectivo indicar algumas medidas práticas de intervenção educativa capazes de contribuir para o decréscimo da observação do fenómeno através do estudo de alguns casos.

Nesta sequência, foram desenvolvidos alguns materiais pedagógicos numa perspectiva mais alargada no tempo, visando a exploração do tema de uma forma diversificada, quer através dos vídeos, Cdrom, quer, ainda, através de brochuras e do site na net onde, neste último é privilegiada a interactividade e troca de informações no fórum criado.

4. VIOLÊNCIA NA ESCOLA: QUE MEDIDAS DE INTERVENÇÃO/PREVENÇÃO?

Considerando que o problema da violência é apenas uma das dimensões da vida da escola não é de admirar, por isso, que a violência influencie e seja influenciada por outras dimensões, pelo que, na resolução do problema devem ser tidas em conta todos os intervenientes, não só as vítimas como os agressores, o clima escolar, a família e a sociedade.

Segundo os estudos de Pereira e Pinto (2001), são possíveis 5 eixos de intervenção na escola com vista à redução de violência, a saber: projecto educativo de escola; sensibilização e formação de professores, pais, auxiliares de acção educativa; tempos livres da escola; monitorização dos recreios; encaminhamento e acompanhamento de crianças vítimas e agressoras.

Para além destes aspectos que consideramos muito importantes, há ainda outros que não gostaríamos de deixar de mencionar, ainda que sumariamente, tais como : 1) Regulamento das escolas ; 2) assembleias de turma ;3) Ambiente pedagógico aberto à discussão ; 4) Coerência do discurso/prática da escola 5) valores que passam através do currículo oculto ; 6) importância da escola NÃO transmitir uma ideia de indiferença em relação a situações de violência ; 7) Atmosfera securizadora (actividades /currículo não formal); 8)Áreas curriculares não-disciplinares (Formação Cívica e Área de Projecto).

5. CONCLUSÕES

Ao longo do trabalho deparamo-nos com alguns pressupostos erróneos quer sobre os factores de resolução da violência na escola, nomeadamente, por parte do corpo docente e da forma como o seu comportamento influencia o bem-estar dos alunos. É nesse sentido, então, que se pode compreender que as próprias crianças, por vezes, senão mesmo na maioria das vezes, tenham alguma dificuldade em contar com os professores para ajudarem a resolver situações de violência com que estas se deparam no espaço escolar - sobretudo no recreio e nos corredores - preferindo, por isso, desabafar com os seus pares.

Uma vez reconhecidas as consequências negativas destes pressupostos erróneos, quer para os professores quer para os alunos, importa intervir em contexto educativo para melhor prevenir a ocorrência de situações de violência. Todavia, para tal, há que preparar os alunos futuros professores o melhor possível para lidarem com esta(s) nova(s) faceta(s) da realidade. Trata-se, deste modo, de exercer uma reflexão crítica transformadora sobre o papel activo do professor na mudança do curso dos acontecimentos, envolvendo os alunos em Projectos de acção/investigação que marcarão indelevelmente o curso das suas vidas profissionais e pessoais.

No entanto, reconhecemos que ainda há muito trabalho a fazer nesta área da violência escolar: consideramos ser um estudo importante, a realizar num próximo futuro, por exemplo, realizar um conjunto de acções de intervenção/sensibilização a todos os agentes educativos, nomeadamente, às auxiliares de acção educativa que desempenham um papel tão importante junto dos alunos, sobretudo, durante os espaços do recreio que, a não serem supervisionados pelos professores como defendemos que sejam, atiram um conjunto de problemas para os quais não estão preparadas para resolver. Consideramos ainda que tornar o recreio uma fonte de prazer e, simultaneamente, de aprendizagem criativa e inovadora terá, necessariamente, os seus frutos ao nível da aprendizagem que se pretende harmoniosa dos alunos/as. Com efeito, a escola tem de ser um todo harmonioso sem que o seu discurso não seja o de cair permanentemente em contradições entre o(s) seu(s) discurso(s) e a(s) sua(s) acção(s).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COUNCIL OF EUROPE (1999). *Violence in schools: Awareness-raising, prevention, penalties*. Bruxelas.
- COSTA, M. & VALE, D. (1998). *A violência na escola*. Lisboa: IIE.
- PEDRO, A (2001). Violência e não-violência : traços de um percurso filosófico segundo Girard e Levinas - suas implicações pedagógicas. *Actas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*. Vol. I., (pp. 421-427). Universidade do Minho.
- PEREIRA, B. & PINTO, A (2001). *A escola e a criança em risco: Intervir para prevenir*. Porto: Asa.
- MULLER, J. (1995). *Princípio da não violência*. Lisboa: Instituto Piaget.

VEIGA, C. (1999). *Indisciplina e violência na escola: Práticas comunicacionais para professores e pais*. Coimbra: Almedina.

Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado, 5(4), (2002)

Referencia bibliográfica de este documento:

Pedro, Ana Paula da Silveira Simões (2002). Violencia(s) na escola: Formar para intervir Intervir para prevenir. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado, 5(4)*. Consultado el 21 de Diciembre de 2004 en <http://www.aufop.org/publica/reifp/02v5n4.asp>

Este artículo ha sido consultado 844 veces

Recibido el 9/4/02
Aceptado el 15/6/02



AUFOP



WWW

Buscar

Translate

into english

Translate

Copyright © 1997-2004. Asociación Universitaria de Formación del Profesorado - Todos los derechos reservados